

Anistia do governo é ampla, diz líder

"Foi um dia de glória". Assim o líder do PMDB e do Governo na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, classificou o seu desempenho e o do partido na rejeição da emenda Uequed. Ele acentuou que a proposta de anistia do governo, é tão ampla quanto a submenda derrotada na madrugada de ontem.

Segundo Pimenta a única diferença é que a anistia governamental está mais bem redigida e define o prazo para o qual as punições de natureza política serão revogadas — de 1961 a 1979. Para o líder os culpados por não perceberem o fato e terem persistido na aprovação da submenda Uequed, são os próprios parlamentares que não costumam ler com atenção os avulsos e começam a tecer críticas sem estarem bem informados.

Cansaço

Tanto Pimenta da Veiga como o líder do PMDB no Senado, senador Hélio Gueiros, descartam a possibilidade do partido ter sofrido algum tipo de desgaste recusando a proposta Uequed. Gueiros acredita que o cansaço a desinformação e a desatenção foram fatores preponderantes para que a submenda Uequed fosse aprovada, na segunda-feira à noite, na forma de destaque. Ele citou que viu parlamentares, levantando-se quando chegava a sua vez de votar, perguntar o que estavam votando ao colega, e em virtude disso, apoiar.

Pimenta concorda com Gueiros no tocante ao cansaço, lembrando que a sessão inicial foi aberta na segunda-feira, às 14 horas e, com curtos intervalos de descanso e só se encerrou hoje por volta das seis horas.

Quanto a um possível desgaste para os candidatos do partido nas diversas capitais, Pimenta frisou que não crê na hipótese. "Ao contrário, o resultado da votação de ontem, será um grande estímulo para os nossos candidatos".

Impasse

Apesar de diversos deputados criticarem Pimenta pelo impasse surgido desde o início da noite de segunda-feira em torno da anistia — por não ter convocado uma reunião de bancada — o líder desculpava-se dizendo que o tema é do programa do partido e por isso julgou desnecessário o encontro.

Sobre os rebeldes, o senador Gueiros fez uma apreciação:

— Tem muita gente no PMDB que quer ser governo, mas não quer apoiar o governo. Ficar no governo e se comportar como oposição não dá. É a mesma coisa que um casamento. Você assume um compromisso perde um pouco da liberdade que tinha, porque não dá para viver na flauta. — sentenciou.

Rebeldes

Onze dos vinte e cinco vice-líderes do PMDB na Câmara, entre eles o autor da proposta, deputado Jorge Uequed (RS), votaram na madrugada de ontem, favoravelmente à aprovação da submenda que pregava anistia ampla, geral e irrestrita. O líder, deputado Pimenta da Veiga disse, ontem, à tarde, que está estudando possíveis punições a serem aplicadas aos membros do colegiado que não acompanharam a diretriz partidária.

Pimenta frisou que o colégio de vice-líderes "tem que ser harmônico. Ele não comporta divergências mais profundas". Dos 200 deputados peemedebistas, noventa e três não acompanharam a decisão da liderança e tentaram aprovar a submenda Uequed.

O discurso final de Pimenta da Veiga e o voto de presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, evitaram que a situação fosse inversa da atual e que hoje o líder estivesse sendo obrigado a renunciar à liderança, garantiam diversos parlamentares.

O próprio líder do governo no Congresso e candidato a prefeitura de São Paulo, senador Fernando Henrique Cardoso, comentava que, se a submenda fosse aprovada na Câmara e enviada ao Senado, ele se veria obrigado a votar favoravelmente, em virtude da campanha eleitoral. E dizia veladamente: "Nunca vi uma bagunça tão grande".

Os onze vice-líderes que votaram contra a decisão da liderança em rejeitar a submenda Uequed são: Artur Virgílio Neto (AM), Darci Passos (SP), Jorge Uequed (RS), Júnia Marise (MG), Lélcio de Souza (RS), Mário Frota (AM), Renan Calheiros (AL), Airton Soares (SP), José Fogaça (RS), Marcondes Pereira (SP) e Raul Ferraz (BA).